



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO

CONCURSO PÚBLICO

016. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA III – LÍNGUA PORTUGUESA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

01. Um professor, utilizando o Windows Explorer, após apagar alguns arquivos de seu computador por meio da tecla Del, percebeu que não deveria ter apagado um arquivo.

Assinale a alternativa que indica corretamente o recurso do Windows, em sua configuração padrão, que permite recuperar arquivos apagados.

- (A) Notepad.
- (B) Ferramenta de Captura.
- (C) Lupa.
- (D) Lixeira.
- (E) Painel de Controle.

02. Assinale a alternativa que contém, respectivamente, um exemplo de software de computador e um exemplo de hardware de computador.

- (A) Windows 7 e Windows XP.
- (B) Windows XP e Office 2010.
- (C) memória e Windows 7.
- (D) monitor e mouse.
- (E) Office 2010 e processador.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

03. Para Freire, o círculo do ler-escrever-ler criticamente é uma das tarefas fundamentais da escola. Para o autor, a leitura crítica desvelando problemas, fatos, razões de ser, cada vez mais permite a nucleação dos textos de leitura e, nesse sentido, ela é

- (A) ato de conscientização do trabalhador do campo e da cidade.
- (B) ato de conhecer não só o texto que se lê mas também de conhecer por meio do texto.
- (C) ponte para uma vida melhor, mais saudável e feliz.
- (D) a representação das coisas e dos fatos a partir de um fundamento teórico.
- (E) um processo de treino, para que se estabeleçam as relações entre fonemas e grafemas.

04. Segundo Smole, a resolução de problemas, como perspectiva da aquisição do conhecimento e do pensar matemático, ganha força na aliança com os recursos de comunicação. Segundo a autora, nos anos 90, a resolução de problemas ganha uma outra dimensão, sendo descrita como uma metodologia para o ensino de matemática e, como tal, passando a ser um conjunto de estratégias para o ensino e desenvolvimento da aprendizagem de matemática.

PORQUE

Essa concepção de resolução de problemas pode ser vista por meio de indicações de natureza puramente metodológicas, como usar um problema detonador ou desafio que possam desencadear o ensino e a aprendizagem de conhecimentos matemáticos, trabalhar com problemas abertos, usar a problematização, etc.

Em relação às proposições apresentadas, é correto afirmar que

- (A) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
 - (B) a primeira afirmação é falsa, e a segunda, verdadeira.
 - (C) as duas afirmações são falsas.
 - (D) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
 - (E) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
05. O processo ensino-aprendizagem é um processo de criação definido na ênfase que se coloca sobre as ações que o compõem. Segundo Madalena Freire, tais ações se traduzem nos encaminhamentos, intervenções e devoluções que se fazem ao longo do processo. Os três são ingredientes fundamentais a qualquer prática educativa e só poderão ser entendidos, na existência ou regularidade, se analisados
- (A) dentro da perspectiva filosófica da ação pedagógica.
 - (B) em relação à tecnologia sempre presente na vida dos alunos.
 - (C) dentro da concepção das famílias sobre educação.
 - (D) em relação aos materiais pedagógicos.
 - (E) em relação ao que se estabelece no planejamento da escola.

06. Lerner afirma que a escola tem a finalidade de comunicar às novas gerações o conhecimento elaborado pela sociedade. Para a autora, o objetivo final do ensino é que o aluno possa fazer funcionar o aprendido fora da escola, em situações que já não serão didáticas. A versão escolar da leitura e da escrita não deve afastar-se demasiado da versão social não escolar.

PARA ISSO

Será necessário manter uma vigilância epistemológica que garanta uma semelhança fundamental entre o que se ensina e o objeto ou prática social que se pretende que os alunos aprendam.

Em relação às proposições apresentadas, é correto afirmar que

- (A) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
 - (B) a primeira afirmação é falsa, e a segunda, verdadeira.
 - (C) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda complementa a primeira.
 - (D) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não complementa a primeira.
 - (E) as duas afirmações são falsas.
- 07.** Em uma turma de educação infantil, a professora desenvolve uma atividade na qual os alunos devem achar e recortar de jornais e revistas nomes dos jogadores que fizeram os gols para montar um mural na classe com o resultado do jogo de futebol. Em dado momento, debruçado sobre o material, o aluno André diz para seu colega do lado: “Já pensou se nós soubéssemos ler?” Reportando-se a tal situação, pode-se afirmar que nessa sala de aula a função dos materiais escritos
- (A) está limitada em aproximar as crianças do código escrito.
 - (B) é favorecer a interação entre os alunos e o jogo de futebol.
 - (C) é a base da construção da escrita alfabética e do código linguístico.
 - (D) está fortalecendo a oralidade e interação das crianças.
 - (E) é a base a partir da qual a professora provoca múltiplas interações para a construção de conhecimentos.

08. O sujeito, definido pela teoria de Piaget, é aquele que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca. Em termos práticos, isto significa que o ponto de partida de toda a aprendizagem é

- (A) o conteúdo a ser absorvido.
- (B) a estratégia inicial apresentada.
- (C) o material a ser utilizado.
- (D) o próprio sujeito que aprende.
- (E) um dado inicial e linear.

09. Paulo Freire concebe a escola como um ambiente favorável à aprendizagem significativa, em que a relação professor-aluno acontece sempre com diálogo, valorizando o respeito mútuo. Para o autor, quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e desenvolve o que se chama de

- (A) curiosidade epistemológica.
- (B) ensino bancário.
- (C) aprendizagem significativa.
- (D) curiosidade lógica.
- (E) erro epistemológico.

10. Para Moll, a leitura assume o sentido imbuído no gesto de interpretação, construindo possibilidades, apontando e produzindo novos sentidos. Para a autora, um texto sempre se destina a um leitor imaginário que, ao lê-lo, apropria-se dele. Nesse sentido, a

- (A) leitura é a atividade que reproduz o lido, o visual, o pretendido expresso pelo autor de forma mecânica.
- (B) leitura e a produção de textos não podem ser tratadas como estanques.
- (C) leitura é uma atividade automática e repetitiva.
- (D) interação do leitor com o texto é estática, não se estabelecendo uma relação sujeito/objeto.
- (E) transparência que emerge nos textos lidos é invisível.

11. Para Veiga, todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Assim, um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas e tais promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. Segundo a autora, ao se construírem os projetos nas escolas, planeja-se o que se tem intenção de fazer realizar. Nesse sentido é que se deve considerar o projeto político-pedagógico como um
- (A) documento descritivo ou constatativo.
 - (B) agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas.
 - (C) processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola.
 - (D) documento construído pela Direção a ser encaminhado às autoridades educacionais.
 - (E) documento elaborado por educadores, especialistas convidados pela escola.
12. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, as tendências pedagógicas que marcam a tradição educacional brasileira trazem, de maneira diferente, contribuições para uma proposta atual visando ao desenvolvimento e à aprendizagem. Assim, pode-se referir a uma pedagogia que assegure a função social e política da escola mediante o trabalho com conhecimentos sistematizados. Que entenda que não basta ter como conteúdo escolar as questões sociais atuais, mas que é necessário que se tenha domínio de conhecimentos, habilidades e capacidades mais amplas para que os alunos possam interpretar suas experiências de vida e defender seus interesses de classe. Tais afirmações referem-se à pedagogia
- (A) libertadora.
 - (B) renovada.
 - (C) tradicional.
 - (D) comportamentalista.
 - (E) crítico-social dos conteúdos.
13. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, as adaptações curriculares previstas nos níveis de concretização apontam a necessidade de adequar objetivos, conteúdos e critérios de avaliação, de forma a atender a diversidade existente no País. Para tanto, a educação escolar deve considerar a diversidade dos alunos como elemento essencial a ser tratado para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a atenção à diversidade é um princípio comprometido com a
- (A) equidade.
 - (B) transparência.
 - (C) moral.
 - (D) honestidade.
 - (E) responsabilidade.
14. Segundo Perrenoud, a totalidade do funcionamento de uma escola faz parte do currículo real e contribui para formar os alunos de maneira deliberada ou involuntária. Segundo o autor, administrar a escola é sempre, indiretamente, ordenar espaços e experiências de formação, e isso ocorrerá quando
- (A) os professores, como únicos atores de educação, participarem da construção de novas competências.
 - (B) as competências e os saberes de ação se desenvolverem espontaneamente nos atores.
 - (C) o pessoal administrativo estiver envolvido nas suas práticas.
 - (D) existir a junção de dois procedimentos complementares tais como a adesão dos atores e a construção das competências.
 - (E) ocorrer um distanciamento das questões didáticas, pedagógicas e educativas.
15. Para Vasconcellos, o planejamento, mais especificamente o pedagógico, diz respeito ao trabalho em sala de aula, que se caracteriza pela interação dos sujeitos, baseada no relacionamento interpessoal, na organização da coletividade e na construção do conhecimento. O autor afirma que o professor deve procurar tomar consciência de qual é o seu projeto, e conhecer-se nos vários pontos de vista:
- (A) físico, intelectual, social e moral.
 - (B) humano, ético, intelectual e profissional.
 - (C) ético, intelectual, psicológico e social.
 - (D) social, físico, emocional e profissional.
 - (E) profissional, humano, emocional e social.
16. Renata, aluna regularmente matriculada no 9.º ano, não pode atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências. Neste caso, de acordo com o Artigo 59, da Lei n.º 9.394/1996, o sistema de ensino, do qual faz parte essa educanda com necessidades especiais, deve assegurar à aluna
- (A) recuperação contínua e paralela.
 - (B) transferência para uma escola especializada.
 - (C) terminalidade específica de estudos.
 - (D) acompanhamento com um psicopedagogo.
 - (E) aceleração para concluir o programa escolar.

17. Ao adolescente Jeferson, autor de ato infracional, a autoridade competente aplicou medida socioeducativa que considerou mais adequada, a ser cumprida no prazo mínimo de seis meses e com a finalidade de acompanhar, auxiliar e orientar o adolescente. Dentre outras incumbências do orientador designado para esse adolescente, compete supervisionar a frequência e o aproveitamento escolar do adolescente, promovendo, inclusive, sua matrícula.

Essa medida socioeducativa, de acordo com a Lei n.º 8.069/1990, é denominada

- (A) Internação.
- (B) Prestação de Serviços à Comunidade.
- (C) Advertência.
- (D) Inserção em Regime de Semiliberdade.
- (E) Liberdade Assistida.

18. Segundo o que determina a Secretaria Municipal da Educação de Ribeirão Preto, na Lei n.º 2.524/2012,

- (A) serão computados, como ausência, para cálculo da promoção por merecimento, os afastamentos do professor em virtude de júri e outros serviços obrigatórios por lei.
- (B) será considerada como frequência diária quando o professor trabalhar em 50% (cinquenta por cento) ou mais de sua carga horária diária.
- (C) os docentes que se encontrem afastados ou em exercício de cargo em comissão junto à Secretaria Municipal de Educação não poderão ter suas jornadas de trabalho ampliadas.
- (D) o tempo de serviços educacionais prestados fora da Secretaria Municipal de Educação será computado para efeitos da aposentadoria especial.
- (E) os professores de Educação Básica III poderão assumir aulas eventuais, além daquelas de sua jornada de trabalho, observado o limite máximo de 38 horas-aula semanais com os educandos.

19. Com relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Ribeirão Preto, de acordo com o Artigo 14, da Resolução SME n.º 19/2009, o limite legal de faltas é de 25% (vinte e cinco por cento), ao longo do período letivo. Assim sendo, se um aluno regularmente matriculado em curso da EJA ultrapassar esse limite e comparecer à escola apresentando suas justificativas,

- (A) desde que ele tenha se afastado por causa de problemas de saúde, situação exclusiva em que se admite ausência superior a 25%, haverá compensação de ausência.
- (B) caso suas justificativas sejam analisadas e aceitas pelo Conselho de Escola, a unidade escolar poderá oferecer atividades complementares para ele fazer.
- (C) preferencialmente no contraturno, esse aluno terá de frequentar aulas de reposição fora de seu horário escolar e deverá submeter-se à avaliação de rendimento.
- (D) caberá à Diretoria Municipal de Ensino avaliar e julgar tal caso, considerando-o deferido ou indeferido, de acordo com o parecer dos supervisores de ensino.
- (E) considerando-se que o limite de 25% foi estabelecido pela Lei n.º 9.394/1996, mesmo que suas justificativas sejam consideradas procedentes, não haverá nada a se fazer.

20. Com relação ao projeto político-pedagógico e ao regimento escolar, analise as seguintes afirmações, classificando-as em V (verdadeira) ou F (falsa).

- () Na implementação de seu projeto político-pedagógico, as escolas se articularão com as instituições formadoras com vistas a assegurar a formação continuada de seus profissionais.
- () Na discussão e na implementação das normas que regem as formas de relacionamento na escola, os profissionais da educação participarão de forma ativa, e o aluno, dada sua condição de sujeito em desenvolvimento, ficará impedido de participar.
- () Na implementação do projeto político-pedagógico, observar-se-á a necessidade de dissociar o cuidar e o educar, considerando função da família o cuidar, e função da escola o educar.

Assinale a alternativa que apresenta a classificação correta das afirmações, de cima para baixo, de acordo com a Resolução CNE/CEB n.º 07/2010.

- (A) V; F; F.
- (B) V; F; V.
- (C) F; V; V.
- (D) F; F; V.
- (E) V; V; F.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Leia a tira.



(Gazeta do Povo, 23.05.2010)

A coerência de um texto depende dos elementos internos e dos elementos externos a ele. No segundo caso, está o conhecimento sobre

- (A) os indicadores temporais e de lugar na tira.
- (B) a referência do pronome “Esta”.
- (C) a diferença entre um sapo e uma iguana.
- (D) as personalidades referidas na tira.
- (E) a indicação textual de qual seja o “substituto”.

22. Em *Língua materna: letramento, variação e ensino* (2002), os autores estabelecem suas análises com base na noção de letramento, a qual é

- (A) oposta à de alfabetização, por deixar de lado a concepção de língua como sistema fechado. Nesse processo, o ensino de língua materna centra-se nos usos formais a partir de textos literários.
- (B) ampla em relação à de alfabetização, por incorporar necessariamente as contingências sociais de uso da linguagem. Nesse processo, o ensino de língua materna funda-se na heterogeneidade linguística.
- (C) equivalente à de alfabetização, indicando o domínio linguístico e suas formas básicas de uso pessoal e social da linguagem. Nesse processo, o ensino de língua materna funda-se na linguagem coloquial.
- (D) diferente da ideia de alfabetização, pois não privilegia os usos contextualizados da língua. Nesse processo, o ensino da língua materna centra-se na concepção de língua como objeto em si mesma.
- (E) indicativa de que a linguagem comporta usos sociais decorrentes de variações formais e de variações coloquiais. Nesse processo, o ensino de língua materna centra-se nas formas prestigiadas socialmente.

23. O conceito de análise linguística decorre de uma concepção de língua como

- (A) interlocução, sujeita às interferências dos falantes. Sendo assim, as atividades integram reflexão sobre a língua, leitura e produção de textos.
- (B) sistema, estrutura inflexível e invariável. Sendo assim, as atividades devem privilegiar a descrição do sistema linguístico.
- (C) dialógica, marcada por uma relação de classes e poder. Sendo assim, as atividades devem privilegiar o ensino da norma culta da língua.
- (D) estrutura, sujeita a modificações em decorrência dos usos. Sendo assim, as atividades privilegiam os exercícios estruturais, de identificação e classificação.
- (E) comunicação, marcada pela ação recíproca dos interlocutores. Sendo assim, as atividades privilegiam os usos marginais da linguagem.

24. O sujeito escritor mobiliza o pensamento, os afetos e implica seu corpo no gesto gráfico. A escrita de um texto envolve as representações e os conhecimentos dos conteúdos temáticos a serem desenvolvidos. Os conhecimentos enciclopédicos sobre o mundo, sobre as situações de comunicação, sobre o escrito e até mesmo sobre a atividade de escrita desempenham um papel na busca de informações e na compreensão dessas informações.

(DOLZ, Joaquin; GAGNON, Roxane; DECÂNIO, Fabrício. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*, p. 20)

As informações apresentadas reportam à dimensão da escrita do ponto de vista

- (A) psicológico, estando centrado na expressão escrita como tradução fiel do pensamento.
- (B) social, estando centrado nos aspectos interacional e cultural ativados com a escrita.
- (C) linguageiro, estando centrado nas possibilidades de uso da escrita na sintaxe e no léxico.
- (D) social, estando centrado na descrição pragmática da escrita que circula na sociedade.
- (E) psicológico, estando centrado nas capacidades cognitivas que a atividade escrita exige.

Para responder às questões de números **25** a **28**, leia o texto publicado no *Diário de Pernambuco* em 21.08.1839.

FURTARÃO O ANELÃO

No dia 3 do presente mez, na guarda principal, perdeo-se, ou furtarão do dedo de um dos indivíduos, quando dormia, que estava de guarda no mesmo lugar um anelão de ouro, todo lavrado, e com dous corações unidos dentro do círculo posto no lugar em qáele bota firma: pede se a quem for offerecido que não o compre; pois pretende-se proceder contra a pessoa em cujo se achar. Assegura-se ao Snr. que está deposse do dito anelão, que se o restituir se lhe guardará segredo da graça, ou antes da fraqueza, em que cahio. A pessoa que trocar o referido anelão nesta Typ. receberá 4\$rs de gratificação.

(MARCUSCHI, Luiz Antônio.

Produção textual, análise de gêneros e compreensão, p. 52)

25. Para Marcuschi, apesar de muitas alternativas e experimentações hoje testadas no ensino, o texto ainda é tratado de modo inadequado, sem que tenham mudado as formas de acesso a ele, as categorias de trabalho e as propostas analíticas. O autor observa que o texto transcrito do jornal é rico “para exploração, seja de formas linguísticas em desuso, bem como do texto jornalístico da época, da natureza do gênero, os costumes que revela, o mundo em que se situa e muitos outros aspectos”. Nesse contexto descrito, o texto apresentado é adequado para se trabalharem

- (A) os treinos com a ampliação, a redução e o resumo.
- (B) os problemas relativos à incoerência sintática.
- (C) os temas relativos ao desenvolvimento histórico da língua.
- (D) os problemas residuais da alfabetização no ensino médio.
- (E) os vícios da fala normalmente transpostos para a escrita.

26. Quanto ao gênero textual, o texto reproduzido por Marcuschi é

- (A) uma notícia, na qual estão presentes estruturas linguísticas da narração e da descrição.
- (B) um aviso, no qual estão presentes estruturas linguísticas da exposição e da dissertação.
- (C) uma reportagem, na qual estão presentes estruturas linguísticas da dissertação.
- (D) um artigo de opinião, no qual estão presentes estruturas linguísticas da argumentação.
- (E) um editorial, no qual estão presentes estruturas linguísticas da descrição e da exposição.

27. Se o texto for retextualizado para os dias de hoje, convém enfatizar que

- (A) a escrita de hoje, assim como em tempos passados, é permeada de erros.
- (B) a língua é dinâmica e suscetível a mudanças com o passar do tempo.
- (C) a língua de hoje é mais bem acabada e tende a melhorar com o tempo.
- (D) a escrita do passado tinha papel social irrelevante por conta dos erros.
- (E) a língua deve ser preservada dos usos coloquiais, que a empobrecem.

28. Os pronomes pessoais átonos podem ser usados com sentido possessivo, mormente em estilo literário, tomando-se o cuidado de evitar o abuso.

(BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*, p. 182. Adaptado)

O uso explicado em Bechara é corretamente exemplificado com a passagem:

- (A) ... na guarda principal, perdeo-se...
- (B) ... que estava de guarda no mesmo lugar...
- (C) ... pede se a quem for offerecido...
- (D) ... que não o compre...
- (E) ... se lhe guardará segredo da graça...

29. Para João Wanderley Geraldi (1997), a produção de textos corresponde a um processo de

- (A) transmissão de conhecimento do aluno ao professor.
- (B) expressão acrítica dos conteúdos interiorizados.
- (C) reprodução dos sentidos cristalizados socialmente.
- (D) interação entre sujeitos com seus diferentes saberes.
- (E) espontaneísmo para aquisição dos conhecimentos.

30. Colomer e Camps (2002, p. 59) observam que, dentre os pressupostos básicos da aprendizagem tradicional da lecto-escrita, está a ideia de que

- (A) a leitura é um processo centrado na relação entre sujeitos, sendo o texto produção de sentidos.
- (B) a língua oral e a língua escrita são diferentes domínios da linguagem verbal.
- (C) a aprendizagem é um processo de recepção passiva do saber do professor por parte do aluno.
- (D) a língua escrita é subsumida pela língua oral, razão pela qual ambas são consideradas equivalentes.
- (E) a leitura é um processo individual, sendo que os sentidos do texto são sempre múltiplos e inatingíveis.

31. Ao comparar o português brasileiro do Norte e o português brasileiro do Sul, Castilho (2010, p. 202-3) observa que, em ambos, ocorre
- (A) abertura das vogais átonas pretônicas.
 - (B) omissão da preposição antes das orações relativas.
 - (C) produção de /r/ como vibrante posterior.
 - (D) objeto direto expresso por “ele” e “lhe”.
 - (E) diferenciação entre os pronomes “que”, “cujo” e “onde”.

Leia o texto para responder às questões de números 32 a 35.

A agitação dos alunos é a mesma de todo início de aula, em qualquer escola e em qualquer turma de garotas e garotos com seus 15 anos. Embalados pelo calor de uma tarde de fevereiro, falam alto e dão risadas. Como sempre, o professor gasta preciosos minutos da aula para acalmar o grupo, usando frases que soam familiares. “Vamos sentando, pessoal”, “Por favor, a aula vai começar”, “Gente, vamos lá, silêncio”. Aos poucos, o volume da conversa diminui, eles se sentam, tiram o material das mochilas. É quando chega aquele momento em que se espera ouvir outra frase-padrão: “Peguem seus livros e abram na página tal”. Em vez disso, Adalberto Castro, que ensina química para o ensino médio, pede a seus alunos que abram seus tablets. “Baixem os aplicativos Chemical e PSE”, diz. “Vamos usá-los nesta e na próxima aula”.

(*Época*, 04.03.2013)

32. Em *Texto e leitor* (1999, p. 22-23), Kleiman define esquema como um tipo de conhecimento de mundo “geralmente adquirido informalmente, através de nossas experiências e convívio numa sociedade, conhecimento este cuja ativação no momento oportuno é também essencial à compreensão do texto. O esquema determina, em grande parte, as nossas expectativas sobre a ordem natural das coisas”. Com base nessas considerações, uma informação do texto da revista *Época* que quebra a expectativa do leitor quanto aos seus esquemas sobre uma sala de aula é
- (A) a agitação dos alunos em um mês de fevereiro.
 - (B) o ensino médio ofertado no período vespertino.
 - (C) o docente gastar tempo para pôr a classe em ordem.
 - (D) a difusão de frases-padrão em sala de aula.
 - (E) a utilização de tablets nas aulas do ensino médio.
33. O texto apresenta uma situação corriqueira em sala de aula. Essa ideia de “corriqueiro” se comprova com seleção vocabular dos termos:
- (A) agitação, escola, professor.
 - (B) alunos, grupo, química.
 - (C) mesma, qualquer, sempre.
 - (D) aula, escola, familiares.
 - (E) acalmar, silêncio, mochilas.

34. Com base em Koch (1997, p. 33), nas expressões “seus 15 anos”, “seus alunos” e “seus tablets”, o pronome “seus” faz uma remissão
- (A) anafórica, recuperando, respectivamente, as expressões “garotas e garotos”, “Adalberto Castro” e “alunos”.
 - (B) catafórica, recuperando, respectivamente, as expressões “alunos”, “professor” e “grupo”.
 - (C) anafórica, recuperando, respectivamente, as expressões “alunos”, “eles” e “alunos”.
 - (D) catafórica, recuperando, respectivamente, as expressões “garotas e garotos”, “professor” e “pessoal”.
 - (E) anafórica, recuperando, respectivamente, as expressões “alunos”, “Adalberto Castro” e “aplicativos”.

35. De acordo com os PCNs, o uso da tecnologia, conforme descrito no texto,
- (A) diminui os preconceitos existentes na sociedade, unindo cada vez mais as pessoas.
 - (B) corresponde, no momento, a uma forma de comunicação de vantagens desconhecidas.
 - (C) substitui todas as demais formas de comunicação, por ser mais completa e veloz.
 - (D) atende às novas demandas comunicativas na cultura moderna, também digital.
 - (E) insere-se no ensino como uma prática técnica do que seja informática e suas aplicações.

36. Observe as atividades de ensino:

– levar o aluno a: a) enunciar o conceito de preposição de acordo com a teoria tradicional ou outra, evidenciando que funcionam como conectivos subordinativos; b) classificá-las em essenciais e acidentais; c) aprender a lista das preposições essenciais e das acidentais;

– levar o aluno a: a) fazer exercícios estruturais para automatizar a regência de certos verbos e nomes de acordo com a norma culta; b) passar trechos da norma coloquial para a culta e vice-versa, alterando-os de acordo com a regência de cada variedade; c) preencher lacunas, usando preposições, combinações ou contrações;

– ensinar aos alunos: a) as regras de uso da crase de acordo com a norma culta; b) ensinar as regências de verbos e/ou nomes de acordo com a norma culta, dizendo, por exemplo: o verbo “implicar” no sentido de acarretar, ter como consequência, pressupor é transitivo direto e não vem acompanhado de preposição.

(TRAVAGLIA, L.C. *Gramática ensino plural*, p. 63-4)

As atividades apresentadas correspondem, respectivamente, à gramática

- (A) teórica, à reflexiva e à de uso.
- (B) reflexiva, à normativa e à de uso.
- (C) teórica, à de uso e à normativa.
- (D) normativa, à teórica e à reflexiva.
- (E) reflexiva, à de uso e à normativa.

37. Irlandé Antunes (2003) sugere para a escrita três práticas interdependentes e intercomplementares. A primeira delas diz respeito à

- (A) avaliação da linguagem empregada no texto em função dos possíveis interlocutores e da esfera social em que ele circula.
- (B) escrita da primeira versão, atendendo à proposta temática e definindo-se os possíveis interlocutores do texto.
- (C) definição da intenção comunicativa e à seleção de argumentos e ideias sobre o tema que será desenvolvido.
- (D) ampliação de leituras sobre o tema e o gênero, para conhecer de modo mais preciso a esfera social em que o texto circula.
- (E) higienização do texto, corrigindo-se a ortografia e demais aspectos normativos da linguagem em função do gênero utilizado.

38. A leitura dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* permite concluir que o ensino de língua portuguesa deve pautar-se, dentre outros elementos,

- (A) nos gêneros textuais, na gramática tradicional, no conhecimento da norma culta da língua e nas atividades metalinguísticas.
- (B) no multiletramento, na legitimidade da variação linguística, no conhecimento das variedades linguísticas, inclusive a culta.
- (C) na criatividade das linguagens verbal e não verbal, no questionamento do uso culto da língua, na prioridade da linguagem oral popular.
- (D) no letramento literário, na legitimidade das licenças poéticas dos textos literários, na leitura e produção dos gêneros literários.
- (E) no conhecimento da norma culta, no uso da variedade padrão da língua, no reconhecimento do gênero literário como superior aos demais.

39. Leia a charge.



(Gazeta do Povo, 08.05.2011)

O efeito de humor da charge decorre de uma clara intenção de confundir-lhe o entendimento. Essa intenção manifesta-se no plano

- (A) vocabular.
- (B) sintático.
- (C) morfológico.
- (D) fonético.
- (E) morfossintático.

40. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 81 e seguintes) propõem para o ensino da oralidade e da escrita o trabalho com gêneros em sequências didáticas, cujo princípio geral é a modularidade, ou seja, procedimento que se fundamenta nos processos de

- (A) liberdade de criação, numa visão construtivista, em que cada aluno com suas necessidades aprende em seu tempo próprio, sem intervenção do professor ou de colegas.
- (B) emergência de novas capacidades a partir do “fazer”, as quais normalmente são desconhecidas e pouco associadas às necessidades dos diferentes grupos de aprendizes.
- (C) ascensão técnica ao conhecimento, o que garante atividades mais intensas e atreladas às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes.
- (D) treinamento e padronização das atividades para que as necessidades dos diferentes grupos de aprendizes sejam sanadas em um mesmo momento pelo professor.
- (E) observação e de descoberta, inscrito numa perspectiva construtivista, interacionista e social, que supõe a realização de atividades intencionais, estruturadas e intensivas.

Para responder às questões de números 41 a 43, leia o texto.

Dominique Maingueneau observa que “é necessário reservar um lugar importante ao modo de manifestação material dos discursos, bem como ao seu modo de difusão: enunciados orais, no papel, radiofônicos, na tela do computador etc.” O *mídiun*, como o chama Maingueneau, é importante, mas costumávamos desprezá-lo porque nos concentrávamos no texto como tal. É interessante a observação do autor quando afirma que “o mídiun não é um simples ‘meio’, um instrumento para transportar uma mensagem estável: uma mudança importante do mídiun modifica o conjunto de gênero de discurso”. Isso diz respeito tanto ao modo de circulação como ao modo de consumo dos gêneros e ainda mais ao modo como eles são estabilizados para serem “transportados” eficazmente. Um dia só transmitíamos os textos oralmente; depois passamos a fazê-lo por escrito; mais tarde por telefone; e então pelo rádio, televisão e recentemente pela internet. Esses mídiuns são ao mesmo tempo modos de transporte e de fixação, mas interferem no discurso.

(MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, p. 173-4. Adaptado)

41. A noção de mídiun apresentada no texto corresponde ao conceito de

- (A) suporte.
- (B) discurso.
- (C) texto.
- (D) tipo textual.
- (E) enunciado.

42. Considere o texto:

*“Paulo, te amo, me ligue o mais rápido que puder.
Te espero no fone 55 44 33 22. Verônica”.*

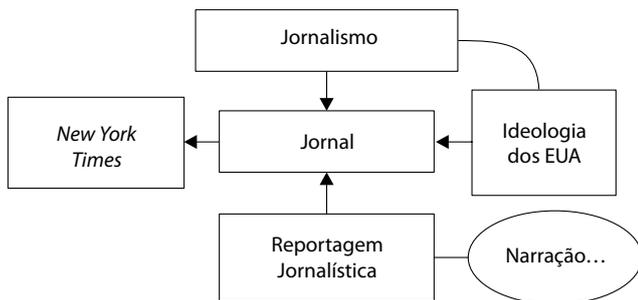
Se isto estiver escrito num papel colocado sobre a mesa da pessoa indicada (Paulo), pode ser um bilhete; se for passado pela secretária eletrônica é um recado; remetido pelos correios num formulário próprio, pode ser um telegrama.

(MARCUSCHI, Luiz Antônio.
Produção textual, análise de gêneros e compreensão, p. 174)

O texto revela que o mídiuim

- (A) se mantém, assim como o gênero, mas a intenção comunicativa se altera.
- (B) muda, assim como o gênero, mas o conteúdo informacional se mantém.
- (C) muda, mas o gênero e a intenção comunicativa se mantêm.
- (D) se mantém, assim como o conteúdo informacional, mas o gênero muda.
- (E) muda, mas o gênero e o conteúdo informacional se mantêm.

43. Observe o gráfico.



(MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, p. 177. Adaptado)

No gráfico, qual informação corresponde à definição de mídiuim?

- (A) Jornalismo.
- (B) *New York Times*.
- (C) Ideologia.
- (D) Jornal.
- (E) Reportagem jornalística.

Para responder às questões de números 44 e 45, considere o Método Receptional, de Bordini e Aguiar (1988).

44. Os objetivos das autoras para o Método são a realização de leituras compreensivas e críticas, a receptividade a novos textos, a receptividade à leitura alheia, o questionamento das leituras realizadas em relação ao próprio horizonte cultural, a transformação dos horizontes de expectativas dos alunos, do professor, da escola, da comunidade familiar e social. Esse trabalho começa com

- (A) o questionamento do horizonte de expectativas, momento em que se mostra para os alunos que se limitar à realidade imediata é uma forma de negar o conhecimento muito mais amplo e rico já produzido pela humanidade e, num segundo momento, fomentar a curiosidade e a busca por novas leituras e interpretações.
- (B) o reconhecimento das expectativas dos alunos, momento em que se deve oferecer a eles o maior número de textos para que selecionem os mais relevantes em função de sua história como leitores e, num segundo momento, possam tornar-se mais seletivos e críticos em relação àquilo que leem dentro e fora da escola.
- (C) a determinação do horizonte de expectativa dos alunos, momento em que se deve tomar conhecimento da sua realidade sociocultural para que, num segundo momento, esse horizonte seja atendido com a apresentação de textos próximos ao conhecimento de mundo e às experiências de leitura desses alunos.
- (D) a ruptura do horizonte de expectativas dos alunos, momento em que eles devem tomar consciência da importância da leitura, notadamente dos autores clássicos, para que, num segundo momento, eles possam avaliar como a sua realidade sociocultural está representada na literatura antiga e contemporânea.
- (E) a ampliação do horizonte de expectativas, momento em que se colocam os alunos em confronto entre os conhecimentos vivenciados em sua realidade sociocultural e a cultura produzida pela sociedade para que, num segundo momento, eles possam tornar-se mais críticos e seletivos em relação aos bens culturais da sociedade.

45. No contexto do Método Receptional, o aluno é visto como

- (A) colaborador, que preenche as lacunas deixadas pelo autor do texto.
- (B) leitor, orientado pelos sentidos do texto apresentados pelo professor.
- (C) autor do texto, pois é livre para atribuir qualquer sentido a ele.
- (D) sujeito, cuja ideologia afeta e desvirtua os sentidos do texto.
- (E) coautor do texto, uma vez que ele atribui sentidos ao que lê.

Considere as informações para responder às questões de números 46 e 47.

Em “O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião” (em MACHADO, A.B.; BEZERRA, M.A. (Org.). *Gêneros textuais & ensino*, p. 166-179), Dóris de Arruda Carneiro da Cunha afirma que, no quadro teórico em que situa seu trabalho, a concepção de linguagem é a “que é adotada atualmente nos PCN, nos livros didáticos de língua portuguesa bem avaliados no Programa Nacional do Livro Didático e em diferentes domínios da linguística atual. Estudar a linguagem significa, portanto, ir além do quadro das estruturas linguísticas para analisar o sentido de um discurso como processo de retomada e modificação, produzido numa situação de enunciação única”.

46. Na concepção da autora, a linguagem é vista como

- (A) estudos das regularidades morfosintagmáticas do sistema linguístico.
- (B) prática social em que interagem sujeitos sócio-historicamente situados.
- (C) sinônimo de discurso, notadamente se referindo às práticas de oralidade.
- (D) atividade de reconhecimento das regularidades da língua padrão.
- (E) resultado de um ato comunicativo, cujo produto concreto é o enunciado.

47. Os gêneros abordados pela autora, quando definidos em um programa de ensino e levados para a sala de aula, fomentarão discussões sobre textos que circulam na esfera social

- (A) do meio artístico, de forma impressa e/ou virtual, funcionando dialogicamente como um “como dizer o que se deve dizer”.
- (B) da mídia, em especial impressa, funcionando dialogicamente como um “não dizer o que se pode dizer”.
- (C) do cotidiano, em forma virtual, funcionando dialogicamente como um “não poder dizer o que se deve dizer”.
- (D) da imprensa, impressa e/ou virtual, funcionando dialogicamente como um “dizer sobre o dizer”.
- (E) da área jurídica, em especial de forma impressa, funcionando dialogicamente como um “para que dizer o que se diz”.

48. Ao discutir a leitura e a produção de sentidos em textos e hipertextos, Antônio Carlos Xavier (2004) aponta que

- (A) a circulação do hipertexto, ainda que em novas mídias, implica o mesmo processo de leitura do texto tradicional impresso.
- (B) o leitor, cada vez mais, é menos responsável pela constituição do discurso e dos sentidos neles inscritos.
- (C) a leitura do hipertexto passa, necessariamente, pela deslinearização, que é um dos princípios da sua constituição.
- (D) a relação do sujeito com a informação é a mesma, alterando-se apenas a forma como esta circula no texto e no hipertexto.
- (E) o prejuízo que se tem na leitura dispersiva de um hipertexto é compensada pela quantidade de informações que nele circula.

49. Livia Suassuna, em *Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática* (1995), critica um modelo de ensino que é marcado

- (A) pela exclusão, ao negar a língua viva do cotidiano. Propõe, portanto, um ensino de língua baseado na relação teoria e prática, com a discussão da pluralidade linguística.
- (B) pelo formalismo, que deixa de considerar fenômenos como o da variação linguística. Propõe, portanto, um ensino de língua fundamentado nas práticas da oralidade.
- (C) pelas contradições estabelecidas entre as variedades linguísticas. Propõe, portanto, um ensino de língua baseado na tradição gramatical e na leitura dos clássicos.
- (D) pelos incentivos excessivos aos usos de formas não padrão. Propõe, portanto, um ensino de língua fundamentado nos usos modelares do idioma materno.
- (E) pela desorganização, ao incorporar múltiplas tendências linguísticas. Propõe, portanto, um ensino de língua relacionado à visão desta como sinônimo de escrita.

50. Considere as informações sobre a leitura dos adolescentes.

1 – Nossos alunos, quando muito, leem de modo superficial: para lembrar o que estudamos na Unidade 15 (TP4), “leem a linha”, mais fácil de ser apreendida numa leitura rápida.

2 – A dificuldade com relação à leitura autônoma, mesmo de significados superficiais e evidentes, leva à pouca criticidade, à ausência de extrapolações ou inferências menos óbvias (não leem as entrelinhas, ou o “por trás das linhas”).

3 – Nossos alunos leem pouco além do exigido pela escola, e em geral essa leitura “não escolar” elege poucas vezes o livro. Privilegiam o texto curto, em revista ou jornal, o que parece contribuir decisivamente para a leitura rasa, percebida nas pesquisas.

(Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II.
Língua Portuguesa: Cadernos de Teoria e Prática – TP6, p. 168.
Em: <http://portal.mec.gov.br>. Adaptado)

O cenário descrito implica, no âmbito da sala de aula, que deve haver

- (A) mobilização do professor para levar a leitura dos adolescentes e da família para a sala de aula, mostrando que, embora atenda algumas necessidades das pessoas, está muito longe do que os alunos precisam para a vida escolar e cidadã.
- (B) anuência do professor para que os adolescentes leiam o que quiserem, possibilitando uma maior aproximação entre os sujeitos da cena pedagógica e permitindo que os jovens descubram a melhor literatura para si.
- (C) preocupação do professor em relação àquilo que seus alunos leem, promovendo atividades em que os clássicos da literatura sejam lidos integralmente e criando nos jovens a necessidade de uma leitura mais apurada e responsável.
- (D) consciência do professor em relação à leitura feita por seus alunos, promovendo a discussão de obras que sejam de interesse dos adolescentes e reforçando a ideia de que o prazer da leitura se dá, inegavelmente, sem a participação da escola.
- (E) envolvimento do professor com o que os adolescentes leem, conhecendo as principais tendências na produção de uma literatura para essa faixa etária e desenvolvendo atividades capazes de despertá-los para o prazer e o valor da literatura.